
Comunicação e Moda e as Perspectivas da Identidade Feminina na Marca Indígena Maurício Duarte¹

Maria Julia de Oliveira Batista²

Maria Nazareth Bis Pirola³

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Resumo

A maneira como nos vestimos transmite mensagens importantes. As indumentárias cumprem um papel crucial na sociedade contribuindo na construção da aparência, sendo importante destacar que ao mesmo tempo em que tenta imitar e massificar, distingue e individualiza. A moda e a comunicação podem ser campos aliados na constituição das aparências e identidades dos povos. Nesse sentido, analisaremos neste artigo a construção de identidade na marca indígena Maurício Duarte, com o recorte em corpos femininos, observando como são representados. Trata-se de pesquisa qualitativa. Contempla pesquisa bibliográfica; descritiva; compreensiva; e interpretativa.

Palavras-chave: comunicação; moda indígena; cultura; identidade; Maurício Duarte.

Introdução

Maurício Duarte é amazonense, do povo indígena Kaixana, e estreou na São Paulo Fashion Week em 2022, ganhando visibilidade nacional. A ancestralidade sempre está presente em suas criações como o trabalho manual sendo uma tradição familiar. “Para nós, o artesanato é um saber ancestral, que não pode ser perdido, mas é também uma necessidade de subsistência. Muitas das nossas técnicas são extremamente ancestrais, mas, no dia a dia, você cria o que for preciso para conseguir trabalhar”, diz Maurício (ANAÍ, acesso em 23 fev.2025).

Sabemos que os meios de comunicação colaboram com a construção da identidade e da aparência. Desse modo, essa pesquisa tem o objetivo de compreender como é feita a construção da aparência feminina por meio das mídias. Para isso, temos como desdobramentos o levantamento de bibliografias sobre moda, identidade, comunicação, cultura e moda indígena; e compreender a construção que a mídia faz dos corpos na moda indígena, em especial, na publicidade e no jornalismo. Almejamos,

¹ Trabalho apresentado na IJ06 – Comunicação e Interfaces, da Intercom Júnior – 19ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduanda do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Espírito Santo–ES, mariajulia0382@gmail.com. Participante do Programa de Iniciação Científica, com bolsa Pibic/UFES.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Pós-Doutora em Cultura e Sociedade (UFBA). Mestre e Doutora em Educação (UFES). Email: n.pirola@uol.com.br

também, observar se as construções midiáticas contemplam a diversidade em suas representações; e analisar como a marca de moda indígena Maurício Duarte elabora sua comunicação com o público.

A metodologia utilizada explora a pesquisa bibliográfica, para levantamento de autores e teorias sobre a moda indígena, identidade, cultura e comunicação. Além disso, a pesquisa traz também contribuições com análises das imagens dos desfiles e da comunicação digital da marca Maurício Duarte.

Assim, pode-se afirmar, que a marca de Maurício Duarte cria uma conexão com o feminino desde suas confecções até chegar às passarelas, pois as peças são majoritariamente produzidas por mulheres artesãs das comunidades indígenas do Amazonas.

É importante ressaltar, também, que o estilista representa mulheres de sua família em várias das suas coleções ressaltando a cultura e ancestralidade que resiste através da moda.

Fundamentação teórica

Em “Os sentidos da moda” (2005), Cidreira faz referência a Malcolm Barnard, autor de *Moda e Comunicação* (2003), mencionando que a comunicação não é simplesmente mandar uma mensagem e a roupa um meio para essa mensagem. Dessa maneira, pode-se afirmar, que a “moda e indumentária são elementos para dar sentido ao mundo e às coisas e pessoas nele inseridas” (Cidreira, 2005, p.112).

Sabemos que a mídia pode ser uma ferramenta poderosa para projetar imagens e desejos. O autor Georg Simmel percebeu o paradoxo da moda, pois, ao mesmo tempo em que as pessoas tentam imitar algumas projeções de imagem, tentam também se diferenciar, se distinguir, manter suas individualidades (Cidreira, 2005).

Nesse contexto, Sant’Anna traz uma nova perspectiva em seu livro “Teoria de moda: sociedade, imagem e consumo” (2007) quando ressaltar que a construção da identidade depende do olhar e do julgamento dos outros. Desse modo, para que uma identidade se consolide é necessário que exista um “julgador” para que, de certa forma, ela seja individualizada.

Ainda em sua obra, Sant’Anna (2007) afirma que “a aparência é objeto legítimo da reflexão histórica”, e nesse sentido, a marca indígena de Maurício Duarte transmite ancestralidade em suas coleções.

As autoras Julia Vidal e Júlia Muniz de Souza (2024, p. 5) afirmam: “Quando não se é alfabetizado em uma determinada cultura, língua, códigos, nos tornamos incapazes de ler e decodificar as mensagens”. Dessa forma, percebemos como a sociedade ainda não está preparada para decodificar e compreender determinadas culturas.

Nesse contexto, em “Modativismo” (2024), especificamente no capítulo “Modativismo: meio e instrumento de luta”, a autora Carol Barreto traz a perspectiva de que a partir do momento que o corpus de poder que está sendo enunciado é modificado, seria possível “alterar não apenas os códigos referentes às formas de vestir, mas essencialmente os modos de existir” (Barreto, 2024, p. 59).

Dito isso, Barreto (2024) faz a conexão de como corpos provindos da ancestralidade assumiria o papel de criação artística, sendo uma forma de poder, reivindicando espaços que foram tomados pela branquitude, sobretudo ser um modo de resistência de povos originários, ancestrais e milenares.

De outro modo, a teoria de McLuhan diz que a roupa e a moda podem ser vistas como prolongação da pele. Segundo Cidreira, com base em McLuhan, “a moda é mass media no sentido em que ela é, ao mesmo tempo, espaço de comunicação e meio de mediação entre indivíduos, grupos sociais e culturais, entre civilizações inteiras” (Cidreira, 2005, p. 114).

Já na obra *As Formas da Moda*, a autora afirma que “a cultura é indissociável da aventura humana”, e nesse sentido, “a cultura é o sistema significante através do qual uma ordem social é comunicada, reproduzida, experimentada e explorada” (Cidreira, 2013, p.25).

O Corpo Feminino Indígena em Maurício Duarte

Mauricio Duarte é um dos maiores estilistas brasileiros da atualidade. Ganhou visibilidade nacional em 2022 quando estreou sua coleção “Igarapé” na São Paulo Fashion Week. Além disso, o estilista ainda participou da renomada semana de moda Nova York Fashion Week em 2024 apresentando sua coleção intitulada “Muiraquitã”

(Figura 1). E, pela primeira vez, Maurício levou sua coleção para São Paulo Fashion Week em abril de 2025. Importante ressaltar que o estilista escolheu esse nome para sua coleção porque esse também foi o título de seu primeiro trabalho de graduação e por ser também – o muiraquitã - um presente de sua mãe, e que o acompanha como um amuleto de proteção.

Figura 1 - Coleção Muiraquitã



Fonte: Complete magazine, acesso em 10 jun. 2025.

A coleção “Piracema” (Figura 2) recebe esse nome, pois vem do tupi-guarani que significa “subida de peixe”. As peças da coleção contam também com materiais naturais como malhadeira, matapi, karuri (armadilhas para peixes), sementes da região de Igapó e escamas de pirarucu. Além disso, algumas peças, como a bolsa, atribuem símbolos que remetem a escamas e ao pescado.

Assim, o desfile da coleção “Piracema”, ocorrido na SPFW de 2024, além da representatividade indígena, trazem a mãe e a irmã de Maurício como integrantes do desfile.

Com essas iniciativas, entendemos que Piracema é mais uma das coleções de Mauricio Duarte que demonstra como o vestuário indígena também se encontra em forma de resistência e ancestralidade.

Figura 2 - Coleção Piracema



Fonte: g1, acesso em 10 jun.2025.

A coleção “Igarapé” (Figura 3) homenageia o lugar onde a avó de Maurício nasceu com o objetivo de destacar a sustentabilidade e a ancestralidade.

As peças exibem estampas com xilogravuras que “resgata memórias da infância do artista” (Agência Cenarium, acesso em 08 jun. 2025).

Podemos notar também que o estilista transmite referências das matas como o curso dos rios e as texturas das árvores, o que dá o nome da coleção que significa “riacho que nasce na mata e deságua em rio” (Alves, acesso em 08 jun. 2025).

A coleção Igarapé traz em suas peças o movimento e fluidez, sendo também peças neutras sem identificação de gênero.

Figura 3 - coleção Igarapé



Fonte: Revista Cenarium, acesso em 10 jun. 2025.

Desse modo, Maurício Duarte faz a construção do corpo feminino em sua marca através da resistência e da representatividade dessas mulheres. Também traça a ancestralidade como forma de resgate. Nas confecções de suas peças, o estilista reforça a presença ativa das mulheres artesãs de comunidades indígenas do Amazonas durante o processo de produção.

Para além do saber ancestral, as mulheres indígenas são símbolos de força e de resistência. Ocupar espaços se torna essencial diante de todo histórico de apagamento que ocorreu com a cultura dos originários. É notório que, através das suas coleções, Maurício constrói uma relação diferente dos padrões que são apresentados nas passarelas, destacando pluralidade e diversidade de corpos femininos.

Considerações finais

Diante do exposto, é importante ressaltar que moda é comunicação. Apesar da tentativa de apagamento, a cultura originária continua viva e existindo também através do vestuário indígena. O estilista manauara Mauricio Duarte ressalta a sustentabilidade,

ancestralidade, resistência, representatividade em suas criações além de evidenciar a atuação de mulheres indígenas desde as confecções até as passarelas das suas coleções.

Com essas perspectivas, esperamos contribuir para o aprofundamento teórico e metodológico dos campos da comunicação e da moda, em diálogo com as diferentes culturas e identidades, observando a influência que os fenômenos - moda e comunicação - exercem nas práticas de vida dos indivíduos, em seus contextos históricos, sociais, comunicacionais e culturais.

Dessa forma, Maurício Duarte, através das suas peças, torna a vestimenta indígena um elemento de significação no mundo e como através dela, promove uma comunicação ancestral.

Referências

ANAÍ. Site. Disponível em <https://anaind.org.br/noticias/conheca-mauricio-duarte-estilista-indigena-que-chamaatencao-por-suas-criacoes-ancestrais/> Acesso em 08 jun. 2025.

ANCESTRALIDADE AMAZÔNICA: **Maurício Duarte exalta arte indígena em coleção de moda sustentável**. Agência Cenarium, 2022. Disponível em: <https://agenciacenarium.com.br/ancestralidadeamazonica-mauricio-duarte-exalta-arte-indigena-em-colecao-de-moda-sustentavel/>. Acesso em: 07 dez. 2024.

BARNARD, Malcolm. **Moda e Comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

BARRETO, Carol. **Modativismo: quando a moda encontra a luta**. 1. ed. São Paulo: Paralela, 2024.

CIDREIRA, Renata Pitombo. **Os sentidos da moda: vestuário, comunicação e cultura**. São Paulo: Annablume, 2005.

CIDREIRA, Renata Pitombo. **As formas da moda: comportamento, estilo e artisticidade**. São Paulo: Annablume, 2013.

ESTEVÃO, Ilca Maria; TÔRRES, Bianca. **Pela 1ª vez em São Paulo, Maurício Duarte apresenta coleção Muiraquitã**. Metrôpoles, 27 mai. 2025. Disponível em: < <https://www.metropoles.com/colunas/ilca-maria-estevao/pela-1a-vez-em-sao-paulo-mauricio-duarte-apresenta-colecao-muiraquita>>. Acesso em: 10 jun. 2025.

Estilista manauara desfila nova coleção na 57ª São Paulo Fashion Week. G1, 14 abr. 2024. Disponível em: < <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2024/04/14/estilista-manauara-desfila-nova-colecao-na-57a-sao-paulo-fashion-week.ghtml>> Acesso em: 14 jun. 2025.

NUCCI, Caique. **Mauricio Duarte Estreia na New York Fashion Week com a Coleção "Muiraquitã"**. Complete magazine, set. 2024. Disponível em: < <https://www.completemagazine.com.br/post/mauricio-duarte-estreia-na-new-york-fashion-week-com-a-colecao-muiraquita>>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SANT'ANNA, Mara Rúbia. **Teoria de Moda: sociedade, imagem e consumo**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

VAL, André do. São Paulo Fashion Week, 2025. Disponível em: <https://spfw.com.br/ desfile/mauricio-duarte-3/> Acesso em: 14 mar. 2025.

VIDAL, Julia; SOUZA, Júlia Muniz de. **A moda e seu ensino decolonial como tecnologias de encantamento para preservação das vestimentas indígenas no cotidiano**. 2024. Disponível em <<https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1702/862>>. Acesso em 10 jun. 2025.